

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Diversidade Cultural/Humana**V CARIJADA¹****Daniele Aparecida Brum Dos Santos², Guilherme Soares³, Cláudia Elizandra Lemke⁴,
Maria Aparecida Lucca Paranhos⁵.**¹ Projeto de Extensão desenvolvido no IFFar Campus Santo Ângelo² Aluna do Ensino Técnico em Manutenção e Suporte para a Informática, Bolsista PAIC-ET1³ Aluno do Curso de Licenciatura em Computação do IFFar Campus Santo Ângelo⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Computação IFFar Campus Santo Ângelo⁵ Professora do IFFar Campus Santo Ângelo

Projeto de Extensão desenvolvido no IFFar Campus Santo Ângelo

INTRODUÇÃO

A Carijada é um projeto iniciado em 2014, no Instituto Federal Farroupilha (IFFa-r) Campus Santo Ângelo, em parceria com a UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) em que foi promovida a I Carijada, na Aldeia Indígena Tekoá Pyaú. Essa integração com a universidade, além de estabelecer relações com a área de Recursos Naturais, no Curso Técnico em Agricultura, possibilita que os alunos vislumbrem a continuidade aos estudos numa instituição cujo enfoque se alinha com a proposta do Curso Técnico em Agricultura, pautado na sustentabilidade e na produção agroecológica.

A proposta da Carijada surge com o objetivo de reviver uma prática cultural dos povos originários, os guarani, e também dos primeiros colonizadores da região, possibilitando um olhar sócio-histórico-cultural aos Povos Indígenas e a sua herança cultural através do consumo e produção da erva mate (FINOKIET e PARANHOS, 2016). Insere-se em um propósito de formação integral dos alunos dos cursos técnicos, bem como, de inovação curricular e significação das aprendizagens por meio de elementos da cultura e identidade dos alunos.

Nesta ação, promovem-se ações de respeito à identidade e inclusão, por meio do resgate e preservação da prática da produção de erva-mate. Além disso, produzimos erva-mate para o consumo da Aldeia Iacã Ju, localizada em Santo Ângelo. Ao longo do evento, através da interação informal e em um mesa redonda, há integração dos saberes tradicionais da comunidade M'byá Guarani para os participantes da Carijada. Também busca-se desenvolver propostas pedagógicas com os alunos, em especial do Técnico em Agricultura.

Apostamos neste projeto como uma possibilidade de integração da comunidade acadêmica com um grupo social vulnerável da comunidade de Santo Ângelo: a comunidade M'byá Guarani. Além disso, a articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios em que os cursos ocorrem, uma vez que o consumo da erva-mate é um elemento essencial na cultura dos habitantes da região. Aliamos uma necessidade do Campus, que é o manejo sustentável do erval, com o atendimento à demanda dos índios, uma vez que lhes fornecemos a matéria-prima para um produto fundamental à sua identidade.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Diversidade Cultural/Humana

A proposta também se insere na atuação do IFFar que trata dos projetos sociais na linha de Grupos Sociais Vulneráveis, não só porque promove o respeito à identidade do grupo de índios, mas também o intercâmbio de saberes entre os alunos do IFFar, a comunidade indígena e outros membros da comunidade para que ao conhecer a prática, defendam os direitos de os índios terem sua marca cultural respeitada (BRASIL, 2012).

A ação desencadeia, além da produção de erva-mate, um processo de resgate de práticas culturais, tais como a contação de causos e a roda de viola. A Carijada é um processo que dura em torno de 48 horas e, ao longo deste tempo, são previstas diferentes ações, tanto de caráter acadêmico, como mesa redonda, discussões a partir de documentário; quanto de caráter informal, pela troca de ideias entre os sujeitos envolvidos e outras pessoas da comunidade que tenham vivenciado a experiência em outros contextos.

Ademais, busca-se ampliar a ação para intervenções curriculares e integração do projeto com as disciplinas curriculares. Dentre elas, Biologia, Geografia, Língua Portuguesa e Literatura, Arte, Sociologia, História, além das disciplinas técnicas no Técnico em Agricultura. Aposta-se neste espaço de interlocução e aprendizagens na perspectiva da ação reflexiva dos docentes, numa ação que concretiza o Currículo Integrado. Acredita-se que este seja outro potencial deste projeto, a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada é a Pesquisa Socioantropológica e Pesquisa Participante (MINAYO, 2007). O processo de produção da erva leva em torno de dois dias: Corte, sapeco, organização dos feixes, e disposição no carijo, pilagem e distribuição na aldeia. No entanto, o tempo de preparação, estudo e contextualização a fim de significar a prática com os alunos deve ser cuidadosamente feito. Previmos: Palestra com o Cacique da Aldeia Tekoá Pyaú, Anildo Romeo; entrevista com pessoas da comunidade que produzem erva-mate; Documentários "Carijada" (Grupo Catarse) e Mbyá Rembiapó Nhomemboeíú, trabalhos envolvendo lendas, músicas, poemas e outros gêneros textuais. Envolvem-se na proposta professores das Disciplinas de Filosofia, Sociologia, Geografia, Biologia, Português e Literatura, Artes, História, além das disciplinas técnicas dos cursos. São realizadas propostas interdisciplinares.

RESULTADOS

Em primeiro lugar, recupera-se uma prática histórico-cultural que acompanha os indígenas antes mesmo da chegada dos jesuítas na região. Além disso, a erva-mate produzida é revertida para a comunidade que participar e, especialmente, para os indígenas da aldeia Iacã Jú, para realizar práticas religiosas e no uso diário.

A Carijada se constitui um espaço-tempo de intercâmbio de ideias, valores, experiências que promovam o respeito à identidade e à inclusão uma vez que a comunidade indígena participa de todo o processo, interagindo com alunos, servidores e comunidade. Como nas outras edições, há a participação da comunidade na roda de viola, na contação de causos, no relato de experiência. Dessa forma, divulgamos as ações do Campus para que mais pessoas sintam-se autorizadas e estimuladas a estudarem conosco. Também, na articulação com o ensino, a significação e a

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Diversidade Cultural/Humana

articulação de conhecimentos com as diferentes áreas do conhecimento, por meio da ação reflexiva e participativa dos docentes das diferentes áreas.

CONCLUSÕES

Nesta proposta, buscamos valorizar uma cultura ancestral, de raiz indígena, em fase de extinção, mas que é a base histórica da produção do chimarrão, bebida símbolo do Rio Grande do Sul. Ensinar o respeito ao passado, mais do que sua simples valorização, é contribuir para a formação de uma sociedade mais sensível e capaz de construir um futuro menos predatório e descartável, menos submetido à lógica econômica de um mercado cada vez mais voltado ao que é temporário e descartável.

Nesse sentido, nosso empenho na realização deste evento, nos olhares, nas leituras para pensar os sentimentos, as subjetividades, as histórias, memórias e identidades ali envolvidas. É mais, a possibilidade de resgatar o que se foi, porque ele falta, porque dele precisamos para sermos gente, estarmos no mundo e mantermos nossa existência. Buscamos, democraticamente, construir diálogos entre a sociedade e seu patrimônio, conhecer e reconhecer-se nesse caminho de cidadania pessoal, comunitária, e nacional.

Os entrelaçamentos entre a Carijada e o currículo nos sensibilizam acerca do patrimônio imaterial e dos processos de valorização da cultura e História regionais, bem como meio de valorar a memória regional. Além disso, reafirma autoestima e identidade tanto dos indígenas quanto da comunidade que participa e traz suas experiências de tempos passados. Permite práticas de educação e cidadania, indo além dos bens culturais, buscando a valorização do indivíduo, de sua sociedade, cultura e história.

Trata-se do “espírito de pertencimento”, que é o sentimento de fazer parte, estar integrado à sociedade como cidadão realmente consciente de seu valor e de suas obrigações (FREIRE, 1998). A integração da comunidade acadêmica com um grupo social vulnerável, a comunidade M’byá Guarani, compartilhando histórias e memórias favorece o alcance desses objetivos.

REFERÊNCIAS

- BRUXEL, Arnaldo. Os trinta povos guaranis. 2.ed. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. Ed, São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FINOKIET, Bedati. PARANHOS, Maria Aparecida Lucca. Carijada: tempo e espaço de identidades. Santo Ângelo: FURI, 2016.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.